Os cuidados com a saúde e a gamificação na formação de pedagogos

Autor(res)

Bernadete Lema Mazzafera
Daniel De Souza Silva

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN

Introdução

Muito se tem discutido acerca da preparação do professor dos primeiros anos do ensino fundamental quanto a forma de abordar os cuidados com a saúde física dos estudantes. O tema cuidados com a saúde física por ser tratado pela BNCC de forma ampla, permite que os professores o interpretem na realidade social e econômica em que os alunos estão inseridos. O tema propicia o atendimento a questões como: o autocuidado, o gostar-se, e as relações da própria postura corporal em prol da aprendizagem dos estudantes.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inseriu em seus princípios na Competência Geral 8 o autoconhecimento e o cuidar de si. Essa competência prevê “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas”. (BRASIL, 2018)

Objetivo

Assim elaborou-se o objetivo geral do projeto, descrever e analisar uma perspectiva de aplicação da gamificação na formação de pedagogos tendo como norte uma investigação da BNCC como forma de assegurar os cuidados com a saúde física,

Material e Métodos

Para responder as questões propostas será realizada, ao término desse projeto de pesquisa, uma pesquisa descritiva qualitativa. Como procedimentos em uma 1ª etapa, será realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se de fontes secundárias e primárias, dos principais artigos e documentos da área que abordam os objetivos do estudo e em uma 2ª etapa pretende-se realizar uma pesquisa de campo sobre a proposta da Sequência didática que será analisada por juízes professores com experiência na área. Neste estudo apresenta-se aspectos da primeira etapa realizada.

Resultados e Discussão

Atrelar dois temas importantes como a gamificação e a saúde física pode trazer resultados positivos educacionais aos educandos, visto por meio das discussões entre os principais teóricos da área que as metodologias ativas devem e precisam fazer parte do cotidiano escolar. Meyers e Jones (1993) destacam que as pesquisas da ciência cognitiva sugerem que os alunos devem fazer algo mais do que simplesmente ouvir, para ter uma aprendizagem

efetiva. Além do mais, Bonwel e Eison (1991) contribuem nesse sentido relatando que as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o estudante em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo. Segundo Zabala (1998, 37) é necessário que, estudantes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência.

Conclusão

Enfim, é preciso salientar que muitos dos atuais professores não estão preparados para trabalhar e manusear tal tecnologia, para Freitas (2009, p. 8)" [...] Eles podem ser considerados "estrangeiros digitais" diante de seus alunos "nativos digitais". Os professores, muitas vezes, pertencem a uma geração de transição em relação às tecnologias digitais, especialmente em estruturas específicas como o computador, a Internet e a utilização da gamificação.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de professores para inserção do computador na escola: inter-relações entre percepções evidenciadas pelo uso do software CHIC. Revista Educação Matemática Pesquisa. V. 4 , n.2 – 2002. Disponível em http://math.unipa.it/~grim/asi/asi_03_bianconcini.pdf. Acesso em: 31 ago. 2022.

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Rede e Escolas. Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008.